

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS

Gleydiane da Silva Ramalho <sup>1</sup>  
Lívia Sayonara De Sousa Nascimento <sup>2</sup>  
Albertina Martins Gonçalves <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano apresenta grandes desafios na saúde pública, tendo em vista, que os idosos são os principais portadores de doenças crônicas não transmissíveis. As doenças cardiovasculares apresentam um grande aumento a nível mundial, principalmente em países de baixa e média renda, este reflexo pode ser relacionado a exposição de fatores de riscos que o indivíduo encontra-se exposto e ao decorrer do envelhecimento ocorre o surgimento de doenças que comprometem a qualidade de vida (MASSA, DUARTE, CHIAVEGATTO, 2019).

As alterações fisiológicas que ocorrem durante o envelhecimento deixa o idoso mais susceptível as doenças crônicas, sendo que na maior parte da população idosa o sistema cardiovascular é um dos órgãos que apresentam um maior comprometimento devido aos fatores de riscos, acometendo o surgimento de inúmeras cardiopatias que afetam de forma negativa a qualidade de vida dos idosos (COLAFRANCESCHI, 2018).

Dentre as ações que são realizadas como forma de prevenção para as doenças cardiovasculares, destacam-se as intervenções educativas incentivando ao idoso a importância da adesão da reabilitação cardiovascular e o tratamento adequado. Além disso, atuar com a educação em saúde por meio de dialogo promove a população alvo a compreensão da importância do envelhecimento saudável, além de estabelecer vínculos entre o profissional e o usuário (LIMA, *et al.*, 2019).

---

<sup>1</sup> Residente em Cardiologia Multiprofissional pela Universidade de Passo Fundo-RS, gleydiane1994@gmail.com;

<sup>2</sup> Especialização em Saúde da Pessoa Idosa pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA. livia.sayonara@hotmail.com;

<sup>3</sup> Doutora em Biotecnologia e Inovação em Saúde pela Faculdade Anhanguera de São Paulo - UNIAN, albertina.goncalves@gmail.com.

As diferentes abordagens da enfermagem relacionado a promoção em saúde trazem novas perspectivas de cuidado, enfatizando a importância do enfermeiro para a realização do cuidado de forma abrangente. Com base nessa visão, o cuidado da enfermagem na atenção as doenças cardiovasculares é visto que cada paciente deve ser tratado de forma única conforme suas necessidades, deixando os usuários livres de suas escolhas, consciente da existência e complicações da doenças quando não ocorre adesão das ações educativas (PINTO, *et al.*, 2019).

Desse modo, este estudo terá como proposta responder o seguinte questionamento, qual atuação do enfermeiro na prevenção de doenças cardiovasculares em idosos?

## **METODOLOGIA**

O referido estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura, a partir de uma busca online de artigos publicados nas bases de dados da MEDLINE, LILACAS e Scielo, que estão indexados na Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2014 a 2020. Foram incluídos neste estudo, artigos que continham os seguintes descritores: Cardiologia, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática e que respondessem à questão norteadora desse estudo; artigos completos, originais, com resumo disponível e acesso gratuito de forma eletrônica; nos idiomas português, publicados entre o período de 2014 a 2020, foram excluídos da amostra: monografias, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, artigos que não contivessem resumos disponíveis, publicações duplicadas.

Após a leitura rigorosa dos artigos e a escolha dos quais, mais se adequaram aos critérios de inclusão, mantiveram-se os artigos selecionados e encontrados nas respectivas bases de dados relacionadas para estudo, totalizando uma amostra final de 11 artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atuação dos enfermeiros nas orientações e prevenções aos portadores de doenças cardíacas representa um grande obstáculo na assistência dessa enfermidade. O tratamento

exige não apenas uma terapia medicamentosa, mas uma abordagem educativa ao paciente e familiares. As orientações sobre os métodos terapêuticos que podem ser introduzidos no dia a dia por meio da educação em saúde é uma estratégia de abordagem que visa melhorar a qualidade de vida, reduz as internações hospitalares e aumenta a expectativa de vida (CAMPELO; SILVA; BATISTA, 2018).

O enfermeiro tem o papel fundamental em detectar o nível de conhecimento do paciente e da família sobre a doença. Além disso, deve promover assistência direta por meio da educação em saúde, motivar o paciente na adesão ao tratamento, orientar sobre a importância do uso dos medicamentos, realizar monitoramento do peso e praticar atividades físicas conforme a progressão clínica (MEDEIROS; MEDEIROS, 2017). No enfoque da doença, deve-se entender as necessidades do paciente durante assistência e fornecer suporte emocional, realizar intervenções no controle do avanço da doença e reavaliar novos métodos educativos (TROTTE *et al.*, 2014).

A educação em saúde que são adotados pelos pacientes apresentam um resultado positivo em seu desfecho clínico. O autocuidado diário é um grande aliado para a estabilidade hemodinâmica. O trabalho do enfermeiro no cuidado direto ao inserir esse paciente em programas de saúde, facilitar o agendamento de consultas e realizar exames complementares e melhorar a reabilitação da qualidade de vida, reduz as hospitalizações e diminuem gastos hospitalares. Além de contribuir com o aumento da expectativa de vida do portador diagnosticado com a insuficiência cardíaca (CONCEIÇÃO *et al.*, 2015).

Os cuidados da enfermagem engloba diferentes linhas de cuidados que estão direcionados para a reabilitação cardiovascular. O enfermeiro deve inserir o portador em programas de educação em saúde, tendo em vista, que nesse programa serão debatidos os principais fatores de descompensação da doença e realizar orientações sobre a perda de peso em caso de pacientes obesos, dietas que favorecem a qualidade de vida, restrição de sódio, moderação na ingestão hídrica e em situações de paciente fumantes deve encorajar a parar de fumar e abnegar o uso de bebidas alcoólicas (COLAFRANCESCHI, 2018).

Sousa *et al.* (2017) enfatiza que devido aos altos números de morbimortalidade a nível mundial, as doenças cardiovasculares é definida como uma nova epidemia. Diante da progressão, torna-se necessário na atuação da enfermagem na implementação de cuidados paliativos que possam minimizar os impactos ocasionados e proporcionar o bem-estar diante da doença que ameaça a continuidade da vida do paciente. O enfermeiro atua como interface no processo do cuidado e auxilia o paciente e a família a se adaptar

as novas mudanças que objetiva em proporcionar melhorias na qualidade de vida do usuário (SOUSA *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva é importante citar que para Vieira *et al.* (2015) apesar do avanço tecnológico ter proporcionado o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas, percebe-se que as doenças cardíacas podem trazer comprometimentos nas atividades diárias do paciente, sendo necessário ter um acompanhante. As pessoas que prestam os cuidados com o paciente ficam sobrecarregados e necessitando de assistência da enfermagem. Nessas situações, o enfermeiro necessita ter um dimensionamento do cuidado ampliado, focando não apenas no portador com doença cardíaca, mas também do seu cuidador.

Nesse contexto, Pedrão *et al.* (2018) relatam que as patologias cardiovasculares é definida como a via final de todas as doenças e apesar dos mais variáveis métodos farmacológicos, por muitas vezes essa modalidade terapêutica não é o suficiente para proporcionar qualidade de vida e minimizar os sofrimentos que são ocasionados pela doença. Desta forma, o enfermeiro deve realizar um plano de cuidados baseados de forma técnica-científica pela sistematização da assistência de enfermagem, elaborando de forma sistematizada os diagnósticos, intervenções e resultados esperados que possam proporcionar o bem-estar ao paciente.

Nessas abordagens, Nascimento *et al.* (2019) ressalta que a enfermagem atua de forma direta na modalidade assistencial ao paciente diagnosticado com doença cardiovascular. O diagnóstico deve ser realizado com base nos sinais e sintomas do processo fisiopatológico e os fatores de risco que o paciente está exposto. Entre as diferentes modalidades assistenciais terapêuticas no processo do cuidado o enfermeiro tem como foco as orientações sobre adesão do tratamento medicamentoso, fatores de riscos que podem comprometer a qualidade de vida e inserir o paciente em programas de reabilitação cardiovascular.

Os cuidados terapêuticos da enfermagem devem estar presentes em todos os níveis de atenção. A assistência ao paciente cardíaco deve ser realizado conforme a sua complexidade e suas intervenções devem ser de forma adequada e específica de acordo com a necessidade e o ambiente que o usuário está inserido. O planejamento da enfermagem deve visar métodos que possam garantir o cuidado não apenas em âmbito hospitalar, mas permitir que os cuidadores garantam a continuidade a domicilio conforme estabelecido pelo enfermeiro (SOUZA, QUELUCI, 2014).

Diante das discussões, para Lemos *et al.* (2020) as modalidades terapêuticas que envolvem métodos por meio de medicamentos e ações preventivas garantem uma clínica segura ao paciente. A fim de promover a assistência de enfermagem de forma eficaz ao paciente é indispensável o instrumento da sistematização da enfermagem em que visa a necessidade do paciente de forma individualizada. A realização de práticas educativas do enfermeiro com o paciente e o cuidador durante o período de hospitalização é de extrema importância para sistematizar um plano de cuidado na alta hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo apresentou maior conteúdo científico na área médica relacionado a prevenção de doenças cardiovasculares, sendo bastante escasso artigos que abordassem atuação do enfermeiro diante das prevenções de doenças cardiovasculares, sendo que, diante do cenário atual as doenças cardiovasculares é a principal causa de morte a nível mundial no qual esses dados exige uma maior atenção do enfermeiro que atua diretamente com assistência ao paciente em todos os níveis de atenção ao cuidado.

O estudo realizado apresenta de grande relevância aos leitores diante da temática abordada, visto que, os idosos são mais vulneráveis ao surgimento de doenças cardiovasculares e a educação em saúde é um dos principais métodos realizados para prevenir doenças cardíacas, reduzir hospitalizações por descompensação da patologia, melhorar a qualidade de vida como também proporcionar o aumento da expectativa de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Cardiologia, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

CAMPELO, R. C; SILVA, W. C; BATISTA, N. J. C. Atuação do enfermeiro nas orientações para a prevenção de fatores agravantes na insuficiência cardíaca congestiva: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. [s. l.], 24 set 2018. 24 (02): 176-180. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006\\_151416.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006_151416.pdf). Data de acesso: 07/10/2021.

COLAFRANCESCHI, A. S. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. *Arq Bras Cardiol*. [s. l.], 2018. 111(3): 436-539. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>. Data de acesso: 06/10/2021.

CONCEIÇÃO A. P.; SANTOS, M. A. et al. Autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca. Revista Latino-Americana de Enfermagem. [s. l.], jul.-ago. 2015;23(4):578-86. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt\\_0104-1169-rlae-23-04-00578.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00578.pdf) Data de acesso: 06/10/2021.

LEMOS D. M. P. et al. Taxonomias de enfermagem no planejamento de alta hospitalar: estudo quase experimental. Rev. Bras. Enferm. [s. l.], Jul 01 2020. 73(5): 1-7. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt\\_0034-7167-reben-73-05-e20180896.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20180896.pdf). Data de acesso: 04/10/2021.

LIMA, D. C. et al. Educação em saúde como ferramenta na prevenção de doenças cardiovasculares no Programa de Atenção à Saúde do Idoso. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10. p. 01-09, 16 set.2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7382>. Data de acesso:08/10/2021.

MASSA, K.H. C. M; DUARTE, Y. A. O; CHIAVEGATTO, A. D. P. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. Ciência & Saúde Coletiva. [S. l.], v. 24, n. 1. p. 105-114. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n1/105-114/#>. Data de acesso:08/10/2021.

MEDEIROS, J; MEDEIROS, C. A. Avaliação do autocuidado nos portadores de insuficiência cardíaca. Cogitare Enferm. [s. l.], 22 ago. 2017. 22(3): e51082. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51082/pdf>. Data de acesso: 07/10/2021.

NASCIMENTO M. N. R. et al. Diagnósticos de enfermagem para pessoas com insuficiência cardíaca: mapeamento cruzado. Rev enferm UFPE on line. [s. l.], 11 jun 2019. 13:e240194. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240194/32470>. Data de acesso: 05/10/2021.

PEDRÃO T. G. G. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. Rev enferm UFPE on line. [s. l.], 01 nov 2018. 12(11):3038-3045. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240194/32470>. Data de acesso: 04/10/2021.

PINTO, I. F. et al. Pacientes Com Doenças Cardiovasculares: Um Olhar Sobre A Assistência De Enfermagem. Temas em Saúde, [S. l.], p. 23-44, 16 out. 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201902.pdf>. Data de acesso: 10/10/2021.

NASCIMENTO M. N. R. et al. Diagnósticos de enfermagem para pessoas com insuficiência cardíaca: mapeamento cruzado. Rev enferm UFPE on line. [s. l.], 11 jun 2019. 13:e240194. <Disponível>: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240194/32470>. Data de acesso: 05/10/2021.

SOUSA M. M. et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. [s. l.], 01 mar 2017. 11(3):1289-98. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13505/16242>. Data de acesso: 05/10/2021.

LEMOS D. M. P. et al. Taxonomias de enfermagem no planejamento de alta hospitalar: estudo quase experimental. Rev. Bras. Enferm. [s. l.], Jul 01 2020. 73(5): 1-7. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt\\_0034-7167-reben-73-05-e20180896.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20180896.pdf). Data de acesso: 04/10/2021.